



O livro de artista múltiplo enquanto ferramenta de invenção, reinvenção e intervenção

Bianca Ziegler de Souza¹

clarissidades@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas - UFPEL

Resumo: Este artigo apresenta resultados e discussões acerca de uma pesquisa em andamento por meio da qual procuro entender de que forma minha produção artística, na categoria livro de artista múltiplo, afeta o meu processo de formação enquanto professora e vice e versa. Para tanto, apresentarei um de meus trabalhos artísticos realizado em 2013 bem como algumas ações educativas concomitantes desenvolvidas a partir deles, em diversos âmbitos, na cidade de Pelotas em 2013 e 2014.

Palavras-chave: Livro de artista; múltiplo de arte; ações educativas.

Introdução

Decidida a assumir minha produção como artista através de Livros de artista na categoria múltiplo, criei, em julho de 2013, a *nadifúndio*, uma editora independente cujas principais propostas são criar livros em forma de arte e arte em forma de livros, assim como também investigar diferentes formas de se pensar o formato livro. Mas, acima de tudo, minha vontade ao criar a editora era utilizar o meio do livro de artista como estratégia de criar um acesso maior a minha produção.

A escolha por pesquisar o livro de artista múltiplo deu-se por conta de questões como a disseminação da arte e uma maior acessibilidade de um público vasto. Procuro entender, por meio desta pesquisa, o que acontece quando transformo em livros trabalhos e projetos artísticos, e de que forma minha produção artística, na categoria livro de artista múltiplo, afeta o meu processo de formação enquanto professora e vice e versa.

Para tanto, apresentarei e analisarei um trabalho meu realizado em 2013 bem como algumas ações educativas concomitantes desenvolvidas a partir dele, em diversos âmbitos, na cidade de Pelotas em 2013 e 2014.

¹ Acadêmica do curso de Artes Visuais Licenciatura



Para discutir a questão da reprodutibilidade na arte, utilizo os conceitos acerca das técnicas de reprodução em massa como a fotografia e o cinema, e as formas como estas influenciaram e modificaram a nossa relação com a obra de arte apresentados por BENJAMIN (1994), e as discussões de BOURRIAUD (2009) que, assim como Benjamin, reforça a importância de entender as transformações históricas político-sociais ocorridas no século passado a fim de melhor compreender as atuais relações entre arte e público. Para problematizar meus trabalhos em livros de artista, tomo como norte os conceitos e as definições de livros de artista apresentados por DERDYK (2011) e ZÓZIMO (2011), e para explanar sobre as ações educativas, utilizo RANCIÈRE (2010) e suas idéias acerca da igualdade das inteligências, os modelos de escola e o papel do professor e do aluno.

Metodologia

A editora nadifúndio²

Ao decidir transformar em livro algum trabalho ou projeto artístico, esbarro em algumas questões: Como criar formatos interessantes e condizentes esteticamente com a proposta temática ou teórica do trabalho? Como cada livro poderá criar uma experiência única com o leitor? Como criar formas viáveis de produção em larga escala, levando em consideração o fato desta produção ser inteiramente artesanal, desde a impressão até a finalização de cada detalhe (sem terceirização em gráficas)? Como manter o desafio de conseguir tiragens em torno de 100 exemplares em cada edição?

Lagrima de oro

Com título também de *lagrima de oro*, apresentei em 23 de agosto de 2013, no Centro de Artes da UFPel, no evento de encerramento da disciplina Ateliê de Artes do

² "Nadifúndio é lugar em que nadas / Lugar em que osso de ovo / E em que latas com vermes emprenhados na boca. Porém. O nada destes nadifúndios não alude ao infinito menor de ninguém. Nem ao Néant de Sartre. E nem mesmo ao que dizem os dicionários: coisa que não existe. O nada destes nadifúndios existe e se escreve com letra minúscula". (Trecho do poema V do livro *O Guardador de Águas*, Manoel de Barros.)



Vídeo, uma videoinstalação que consistia numa mesa contendo pequenas garrafas cheias de lágrimas ao lado de um vídeo promocional por meio do qual o “consumidor” poderia acompanhar o processo de extração do produto. O vídeo foi intitulado *processo de extração da matéria-prima através de dispositivo caseiro*³.

Complementando o trabalho, criei um panfleto promocional, que deveria servir para informar o público/cliente detalhes acerca das etapas de produção das lágrimas engarrafadas, mas ao invés disso, continha um conjunto de textos e poemas.

No evento, as pessoas podiam comprar as lágrimas engarrafadas e os folhetos eram distribuídos gratuitamente por mim, que por vezes assumia uma postura mecânica de sorrisos forçados do tipo “Leve pra casa! Produto cem por cento natural, estudos indicam que pingar as lágrimas atrás das orelhas uma vez ao dia retarda o envelhecimento da pele, e quem usa as lágrimas para temperar a salada garante que auxilia no emagrecimento”, e por vezes exercia a função de mediadora do trabalho, problematizando com perguntas e por meio de conversas as formas como nos relacionamos com os produtos que desejamos/compramos/possuímos, principalmente quando falava sobre o processo de produção do trabalho e conseqüentemente sobre as questões que me moveram a realizá-lo.



Figura 01 e 02: Registros da primeira apresentação do trabalho *lagrima de oro*. Acervo Pessoal.

Para publicar o trabalho por meio da *nadifúndio*, criei um logotipo para rotular as garrafas de 20ml, melhorei o folheto, impresso em formato A5 em papel vergê

³ <https://vimeo.com/71862584>



âmbar 180g/m² e acrescentei a este o link para acesso ao vídeo e um QR-code⁴. Sua 1ª edição foi de 30 exemplares. Em 2014, numa segunda edição, desta vez de 100 exemplares, criei com papel craft uma caixa com suporte para a garrafa e diminuí o folheto para que coubesse nela.



Figura 03: Registros da 2ª edição da publicação *lagrima de oro*, 2014. Acervo Pessoal.

A editora nadifúndio em ações participativas

“Feira de objetos desimportantes para a vida cotidiana”

Projeto desenvolvido no Instituto Estadual de Educação Assis Brasil com a turma de 1º ano M4, por meio da disciplina de Estágio Supervisionado em Artes Visuais II. A proposta consistiu em cada um dos alunos desenvolver um objeto de arte múltiplo seguindo a idéia de apresentar, numa feira intitulada “Feira de objetos desimportantes para a vida cotidiana”, realizada no último encontro, um produto que fosse importante para a vida cotidiana e para eles mesmos, e que o dinheiro não poderia comprar.

Como ponto de partida e principal referência para o projeto, utilizei o trabalho *lagrima de oro* (2013) e minha experiência ao decorrer de seu desenvolvimento a fim de que os alunos tivessem que esbarrar em questões parecidas com as quais também

⁴ QR code, ou código QR é um novo tipo de código de barras bidimensional. O termo QR deriva de Quick Response, que em inglês significa resposta rápida. Muito utilizado pela publicidade, uma de suas características é a capacidade de direcionar o público, através de um aplicativo para celular, do código a uma página na internet.



tive que esbarrar durante meu processo de produção. Também foram referências fundamentais os múltiplos produzidos por Duchamp e o grupo Fluxus, importantes fundadores de formas de pensar a arte, a vida e suas relações, que vem sendo problematizadas até os dias atuais.

Na década de 1960 um extenso número de publicações surgiu na produção de muitos artistas, o grupo Fluxus talvez tenha sido um dos que produziram com maior intensidade, criando um circuito através de envio pelo correio, distribuição gratuita entre amigos e o mais singular de todos, as Lojas Fluxus que funcionavam como um circuito paralelo para venda e circulação desses trabalhos de arte. Por muito tempo o Fluxus funcionou como um coletivo de artistas de diversos países que se reuniam ao redor de um novo jeito de pensar e viver a arte, intercambiando através da sua rede, trabalhos e propostas. (MELIN & DIETRICH, p.03, 2010).

Ao decorrer do processo, foram discutidos conceitos relativos à reprodutibilidade na arte, ao objeto artístico e à apropriação de objetos comuns pela arte contemporânea. Eles deveriam produzir trabalhos múltiplos, numa tiragem de, no mínimo, três exemplares, que poderiam ser trocados entre si. No primeiro encontro pedi para que pensassem em algo que faltava no mundo e que deveria ser multiplicado. As respostas “pipocaram”, e dentre elas estavam: Amor, paz, educação, amizade, carinho, diversão, pensar nos outros, felicidade, alegria, respeito e bondade. Fiquei animada com as possibilidades e as dificuldades que eles encontrariam em transformar estas “coisas indispensáveis para a vida” em objetos artísticos que pudessem ser trocados entre eles. Como eles resolveriam a questão de transformar o amor num objeto? Que materiais poderiam ser utilizados?

A Feira foi realizada na própria sala de aula. Dispusemos as carteiras escolares seguindo a orientação das paredes, e cada aluno deveria pôr em cima de suas mesas seus objetos e enfeitar a mesa ou apresentar informações sobre seus produtos, como panfletos ou desenhos. Apresento a seguir alguns registros dos objetos apresentados na Feira:



Figura 4: Registro do Trabalho “Pedra da lua”, 2014. Arquivo Pessoal.

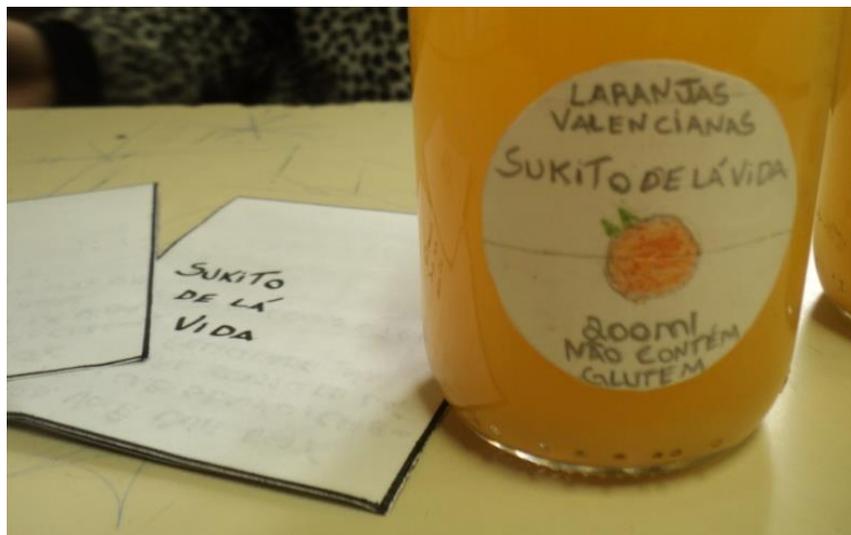


Figura 5: Registro do Trabalho “Sukito de lá vida”, 2014. Arquivo Pessoal



Figura 06: Registro do Trabalho “Pocket Galaxy”, 2014. Arquivo Pessoal.



Acredito que o processo tenha sido importante para que eles pudessem sentir-se artistas e isso não envolve o romantismo muitas vezes tomado por pessoas fora do campo das artes, falo de experimentar o que é o processo de criação de um trabalho, solucionando gestos mil, tomando decisões por conta própria, escolhendo rumos de algo que só existe por empenho pessoal e que por sinal, não possui qualquer utilidade para além de provocar pensamento.

Proposta de publicações instantâneas

A primeira proposta de publicações instantâneas ocorreu em parceria com o artista Gustavo Reginato na *Exposição-Feira [Lugares-Livro]*, realizada em Pelotas, em setembro de 2013. A segunda ocorreu no espaço TRIPLEX Arte Contemporânea, também na cidade de Pelotas, em julho de 2014, produzindo livros instantâneos a partir das histórias compartilhadas na proposição *A condição de espera/estado de presença: ações, conversações e narrativas* dos artistas Priscila Costa Oliveira e Dieizon Oliveira Rodrigues.

A ação, nos dois casos, consistia em disponibilizar uma máquina de escrever e uma impressora multifuncional para que o público pudesse criar livros instantâneos. Numa folha tamanho A4, cortada e com dobraduras, obtínhamos um folheto A7 que era copiado em tiragens de 10 exemplares, os quais os participantes poderiam levar consigo, deixando o original como doação para a editora.



Figuras 3 e 4: Registros das publicações instantâneas na exposição-Feira Lugares-Livro, 2013. Arquivo pessoal.



Resultados e discussão

Em menos de um ano de existência participei, através da editora, de diversos eventos - feiras de livro, "uma prática cada vez mais recorrente aqui no Brasil, onde editoras independentes e coletivos se reúnem, se encontram e trocam experiências e produções recentes, tal como se os livros fossem gomos de mexerica que se espalhassem, viroticamente, por todos os cantos e campos" (DERDYK, 2013, p. 9). Nestas ocasiões tive a oportunidade de apresentar o livro de artista a um público que nunca havia estado em contato com esta linguagem artística. Mais do que apresentar meus livros de artista, comecei a pensar em propor ações nestes espaços, utilizando meus múltiplos como dispositivos para criar relações, e refletindo sobre meu papel enquanto artista, tal como apresenta Bourriaud:

A prática do artista, seu comportamento enquanto produtor, determina a relação que será estabelecida com sua obra: em outros termos, o que ele produz, em primeiro lugar, são relações entre as pessoas e o mundo por intermédio dos objetos estéticos. (BOURRIAUD, 2009, p. 59)

Quando estou em processo de criação de uma publicação, já consigo enxergá-la se desdobrando em outras idéias, como quando a gente põe um talo de hortelã na água e vê que vão crescendo raízes nele. Essas ramificações que o trabalho me possibilita em termos de ações fazem parte do meu trabalho artístico tanto quanto os objetos livros.

Conclusões

A questão da multiplicação torna-se cada vez mais fundamental, e confundem-se trabalho artístico e ação educativa, e confundem-se o sentir-me artista e o sentir-me educadora, tanto que já não é mais possível delimitar fronteiras entre ser um ou ser outro. Na educação, o livro pode ser também um meio de documentação do processo de ensino e aprendizagem, a memória dessa experiência impregnada do fazer e pensar arte e as relações com o mundo.

Encontrei no livro de artista múltiplo mais do que uma ferramenta artística de invenção, reinvenção e intervenção, mas um espaço pulsante, potencializador de encontros.



Referências

- ABREU, Caio Fernando. *O ovo apunhalado*. Rio de Janeiro, Agir, 2008.
- BACHELARD, Gaston. *A Poética do Espaço*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- BARROS, Manoel de. *O livro das ignoranças*. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- BARROS, Manoel de. *O livro de pré-coisas*. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- BARROS, Manoel de. *Poemas rupestres*. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- BASBAUM, Ricardo. *Manual do artista-etc*. Rio de Janeiro: Azougue editorial, 2013.
- BENJAMIN, Walter. *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*. In: _____. *Magia e Técnica: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 165 – 196.
- BOURRIAUD, Nicolas. *Estética relacional*. São Paulo: Martins, 2009.
- BOURRIAUD, Nicolas. *O que é um artista (hoje)?*. Rio de Janeiro: Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFRJ, 2005.
- CALVINO, Ítalo. *As cidades invisíveis*. São Paulo: Cia das letras, 1990.
- DERDYK, Edith. *Entre ser um e ser mil: o objeto livro e suas poéticas*. São Paulo: Senac São Paulo, 2013
- DIAS, Antonio; PALMEIRA, Mariana. *Múltiplos*. Rio de Janeiro: Mercedes Viegas Arte Contemporânea, 2002.
- DIETRICH, Maíra; MELIM, Regina. *Iniciativas Impressas – Printed Initiatives*. Revista do Centro de Artes da UDESC – n.7: Florianópolis, 2010.
- FERREIRA, Glória. Em meio aos sentidos da arte. In: Meio, org. SARI, Marcos, MARX Daniele. *Porto Alegre*, Panorama crítico, 2010.
- MELIN, Regina. Exposições portáteis. In: Meio, org. SARI, Marcos, MARX Daniele. *Porto Alegre*, Panorama crítico, 2010.
- PANEK, Bernadette. *Mallarmé, magritte, broodthaers: jogos entre palavra, imagem e objeto*. ARS (São Paulo), São Paulo, v. 4, n. 8, 2006.
- PLAZA, Julio. O livro como forma de arte (I). *Arte em São Paulo*, São Paulo, n.6, abr., 1982.



RANCIÈRE, Jacques. *O espectador emancipado*. Lisboa: Orfeu Negro, 2010.

RANCIÈRE, Jacques. *O mestre ignorante*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

ROCHA, Michel Zózimo da. *Estratégias expansivas: publicações de artistas e seus espaços moventes*. Porto Alegre: M. Z. da Rocha, 2011.

SARI, Marcos, MARX Daniele. *Meio*. Porto Alegre, Panorama crítico, 2010.

SILVEIRA, Paulo. *A página violada: da ternura à injúria na construção do livro de artista*. Porto Alegre: Editora da Universidade (UFRGS), 2001.

SOUZA, Márcia. *O livro de artista como lugar tátil*. Florianópolis: Editora UDESC, 2011.